

SP lança formação para equipes de assistência social

Iniciativa forma profissionais para conduzir grupos de trabalho com homens

A Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo (SEDS) lança a formação “Conversa de homem: diálogos pelo fim da violência contra a mulher”, uma iniciativa voltada ao fortalecimento das práticas da Proteção Social Básica nos municípios paulistas. O programa forma equipes dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) para a condução de trabalho social com grupos de homens, abordando temas como construção social das masculinidades, desigualdade de gênero, paternidade e prevenção da violência.

A ação integra o Plano de Metas Decenal para o Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, além do movimento São Paulo Por Todas.

O anúncio foi feito pelo governador Tarcísio de Freitas e integra um pacote de medidas

para ampliar as políticas públicas de combate à violência contra a mulher.

As práticas de enfrentamento à violência contra a mulher no SUAS devem ter como objetivo proteger as mulheres: tanto o acolhimento e o empoderamento das vítimas quanto a intervenção junto aos homens. Entre as atribuições do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) está o trabalho na dimensão relacional das situações de vulnerabilidade social.

Para isso, as ofertas do sistema contam com escuta qualificada, articulação intersetorial, encaminhamento para acesso a direitos como medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha e, quando necessário, abrigo em caráter sigiloso. A abordagem com os homens, por sua vez, atua na desconstrução dos padrões de masculinidade que alimentam as violências, como condição essencial para a prevenção e a interrup-

ção desse ciclo.

O objetivo é ampliar o repertório e as ferramentas de trabalho dos profissionais da rede socioassistencial, com foco em criar, de forma coletiva e processual, uma cartilha com metodologia de trabalho social com famílias, destinada a orientar equipes do PAIF na condução de oficinas com grupos de homens, com foco na prevenção da violência, na promoção da igualdade de gênero, no fortalecimento da convivência familiar e comunitária.

É nesse contexto que o “Homens em Transformação” se estrutura como um coletivo exclusivamente masculino. Tratando-se de um espaço seguro para discussões sobre machismo, estereótipos de gênero e vulnerabilidades sociais, que rompem a concepção de que os homens devem ser invulneráveis e de que os cuidados são responsabilidade exclusiva das mulheres.

A formação elaborada pela Associação Cultural Casa das Caldeiras adota metodologia vivencial, lúdica e reflexiva, combinando dinâmicas coletivas, escuta qualificada e recursos artísticos como instrumentos de sensibilização. A proposta para o trabalho com grupos de homens parte da convivência para promover o fortalecimento de vínculos, o reconhecimento de habilidades, potências pessoais, e a troca de aprendizados entre famílias e profissionais.

Ao longo dos encontros, os participantes vão debater a construção histórica e cultural da masculinidade, o impacto das emoções represadas para homens e mulheres, os privilégios masculinos, a responsabilização, o ciclo da violência e o papel da rede de proteção socioassistencial. A paternidade e o incentivo ao afeto masculino figuram como campos estratégicos dentro da proposta.

“A formação ‘Conversa de homem: diálogos pelo fim da violência contra a mulher’ representa uma inovação metodológica inédita na forma como a assistência social paulista enfrenta a violência de gênero. Pela primeira vez, estruturamos uma formação padronizada, replicável e territorializada para trabalhar com homens dentro do SUAS. Estamos criando algo inédito: uma metodologia que parte da convivência, passa pela reflexão e chega à transformação de estigmas em escala estadual. Porque sabemos que transformar relações é o caminho mais eficaz para prevenir a violência antes que ela aconteça”, afirma a secretária de Desenvolvimento Social, Andrezza Rosalém.

Serão realizados encontros formativos imersivos, com duração de dois dias cada, totalizando 16 horas de formação, distribuídos em municípios de grande, médio e pequeno porte.



Práticas de enfrentamento à violência contra a mulher no SUAS visam proteger as mulheres

Fundação Florestal cria Selo Pró-Juçara para o incentivo à produção sustentável

Divulgação/Governo de SP

A Fundação Florestal, vinculada ao Governo do São Paulo, lançou o Selo Pró-Juçara, uma iniciativa que reconhece produtores, organizações e estabelecimentos que adotam, em seus produtos, práticas sustentáveis relacionadas à palmeira-juçara (*Euterpe edulis*). A iniciativa está relacionada ao Programa de Conservação da Palmeira-Juçara (Pró-Juçara), criado em 2021 com o objetivo de proteger a palmeira, espécie ameaçada de extinção da Mata Atlântica.

O Selo Pró-Juçara tem o objetivo de promover maior valor agregado aos produtos ligados ao modelo de produção sustentável que mantém a conservação da espécie. Na prática, é um selo de alta qualidade concedido a produtos e estabelecimentos como reconhecimento para quem atua na cadeia

produtiva sustentável da juçara, envolvendo desde os ciclos de coleta de frutos e a produção de polpa até o processamento e a comercialização de produtos derivados.

“O Selo Pró-Juçara é mais do que um instrumento de reconhecimento: ele consolida uma política pública que conecta conservação ambiental, geração de renda e valorização da sociobiodiversidade. Ao estruturar essa cadeia produtiva sustentável, o Governo de São Paulo fortalece um modelo que protege a espécie ameaçada e cria oportunidades concretas para as comunidades que vivem da floresta em pé”, afirma Rodrigo Levkovicz, diretor-executivo da Fundação Florestal.

Os frutos da palmeira-juçara, além de alimentarem mais de 70 espécies diferentes da fauna da



O selo tem como objetivo fortalecer a bioeconomia

Mata Atlântica durante períodos de escassez na floresta, têm grande potencial culinário e nutricional para os seres humanos, podendo ser consumidos puros e combinados com outras frutas ou utilizados

em diferentes preparos culinários, como sucos, bolos, sorvetes, pães e geleias, entre outros.

“Trata-se de um projeto muito importante, já que ele gera visibilidade aos produtos, além de

fortalecer mercados sustentáveis e incentivar práticas que contribuam para a conservação da espécie e da sociobiodiversidade da Mata Atlântica”, explica Victoria Karvelis, diretora de Bioeconomia da Fundação Florestal.

Para quem pretende obter o reconhecimento, o edital da Fundação Florestal possui duas modalidades de selos. A modalidade Produtor (“Este produto apoia a juçara e quem a protege!”) é destinada a pessoas físicas ou jurídicas que pratiquem o manejo sustentável e a produção direta dos frutos da juçara. Já a modalidade Apoiador ou Comercializador (“Aqui tem produtos de juçara!”) é voltada a pessoas físicas ou jurídicas que comercializem produtos oriundos do manejo sustentável dos frutos da juçara.